



Je
Jornal do
Engenheiro

Beijing 2008

Engenharia olímpica

Com investimentos de cerca de US\$ 42 bilhões, China constrói e reforma 37 estádios, dota a capital de infra-estrutura para receber atletas e visitantes de 205 países e aposta em tecnologia “verde” para os jogos que vão até o dia 24.

Página 4





A VIDA NAS GRANDES CIDADES

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

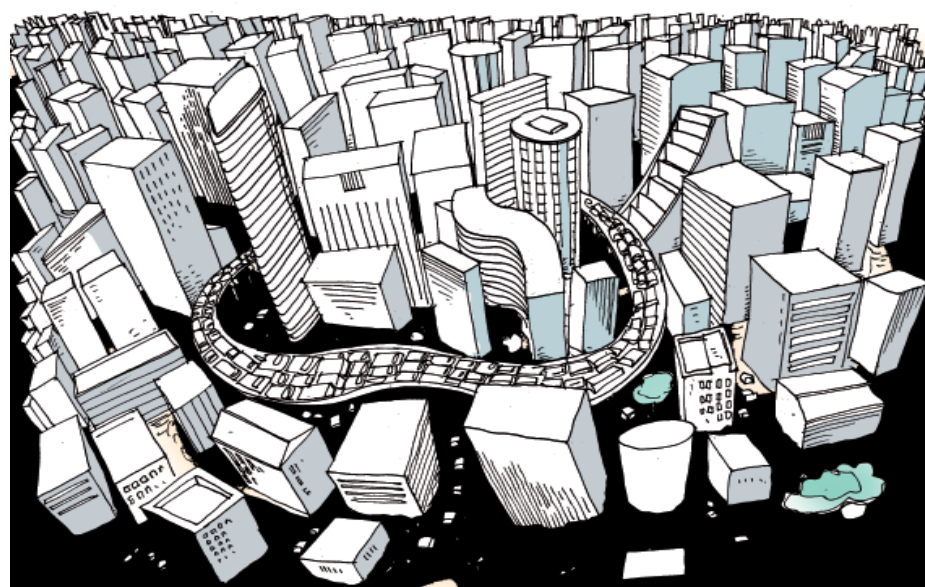
AO PROPOR A DISCUSSÃO sobre as regiões metropolitanas, a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) e os seus sindicatos filiados entraram num debate hoje fundamental: a vida nas grandes cidades e o seu futuro. Em São Paulo, o SEESP realizou em março um seminário sobre o tema, abordando problemas e soluções para questões como transporte, saneamento, habitação e economia.

O documento gerado a partir desse esforço tem sido agora apresentado aos candidatos a prefeito da Capital e se constitui em excelente ferramenta para quem pretende elaborar um programa de trabalho para sua administração. Integrando o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, em linhas gerais, o manifesto “Por uma metrópole desenvolvida e boa de viver” propõe crescimento com democracia, distribuição de renda, respeito à natureza e reorganização urbana.

Na mesma sintonia de onda, em sua edição de 5 de agosto, o jornal *O Estado de S. Paulo* trouxe uma grande reportagem, em formato de revista, sobre as megacidades.

Um mapa de como essas se distribuem no mundo aponta a Grande São Paulo como a quinta maior em população, posição que já ocupava em 1975 e que continuará a ter em 2025, quando deve chegar a 21,428 milhões de habitantes. Ficará atrás de Tóquio (36,400 milhões), Mumbai (26,385 milhões), Nova Délhi (22,498 milhões) e Daca (22,015 milhões). A questão que se coloca é como organizar todo esse contingente de pessoas, garantindo-lhes emprego, renda, qualidade de vida e, muito importante, preservando o ambiente.

Para além da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo), a publicação traz notícias da macrometrópole, formada a partir do crescimento da mancha urbana entre São Paulo e Campinas, que uniu



65 municípios e abriga 12% da população brasileira ou 22 milhões de pessoas. Nos 11.698km², concentram-se 65,3% do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado. No complexo rodoviário mais movimentado de São Paulo, Anhangüera e a Bandeirantes, circulam 300 mil veículos todos os dias, com gente ou mercadorias que vão e vêm. O fenômeno, que tende a se estender à Baixada Santista, exige providências quanto a, por exemplo, ferrovias que possam atender a essa gigantesca demanda. Num artigo que integra o suplemento de *O Estado*, o governador José Serra toca num ponto fundamental à melhoria das condições de vida na região metropolitana e que foi tratado pelo seminário

promovido pelo SEESP, fazendo parte de suas propostas. Trata-se da necessidade da existência de uma autoridade metropolitana efetiva, que tenha autonomia em relação ao Estado e aos municípios individualmente. Esse será o caminho para que problemas que atravessam parte ou a totalidade das 39 localidades que formam a Grande São Paulo possam ser enfrentados de fato.

O governador aponta ainda questões extremamente relevantes, como a subrepresentação política diante da grande concentração populacional e má distribuição dos recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios, que não considera o número de habitantes acima de 160 mil.

É preciso buscar meios de garantir desenvolvimento, qualidade de vida e preservação ambiental. Cada vez fica mais clara a necessidade de uma autoridade metropolitana.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aizenza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 16 a 31 de agosto de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Tenebrosas transações

Cid Barbosa Lima Junior

EM JULHO ÚLTIMO, alguns milhares de pessoas sofreram com o caos provocado pelos atrasos dos vôos da Aerolíneas Argentinas. Busquemos na história as questões maiores que se somaram ao *overbooking*. A empresa, que foi privatizada por Carlos Menem no auge do movimento neoliberal em 1991, era moderna, respeitada e lucrativa e foi arrematada em leilão pela espanhola Ibéria. Posteriormente, em 1994, o controle acionário passou à Marsans, da área de turismo, que a assumiu pelo preço simbólico de um euro.

Desde então, a Aerolíneas sofreu um processo de desmonte e de endividamento. Diante da crise, a presidente Cristina Kirchner foi obrigada a reestatizá-la, juntamente com a Austral, uma companhia regional, que também havia sido vendida pelo governo no passado.

Em verdade, esse movimento de reestatização se dá em vários segmentos da economia argentina, devido ao butim das privatarias, como gosta de chamá-las o colunista Elio Gaspari. Menem foi – de longe – o mandatário latino-americano que seguiu de forma mais aprofundada o receituário neoliberal, ditado pelo Consenso de Washington. Não há, no entanto, novidade nessa ida e vinda. Lá, como aqui, segue uma lógica escabrosa e tenebrosa. O Estado entra com o capital e o empresário entra com a sede do lucro sem riscos.

Déjà vu

No Brasil, na área da aviação, o exemplo mais recente é o caso da Vasp. Fundada em 1933, tornou-se em 1935 uma empresa de economia mista, com capital do Governo do Estado de São Paulo. Referência de sucesso, tornou-se uma companhia moderna e confiável. Em 1988, possuía 32 aeronaves e 7.200 funcionários. Por imposição do Governo Collor, foi transferida, em leilão viciado, ao Consórcio Voe – Canhedo, que

arrematou 60% das ações ordinárias da empresa. Acabou sucateada e faliu.

As ferrovias brasileiras que eram privadas tiveram que ser estatizadas no início do século XX. Após a injeção de muito capital pelo Estado brasileiro, as ferrovias são novamente privatizadas. Hoje, as empresas estão sucateando boa parte da pequena

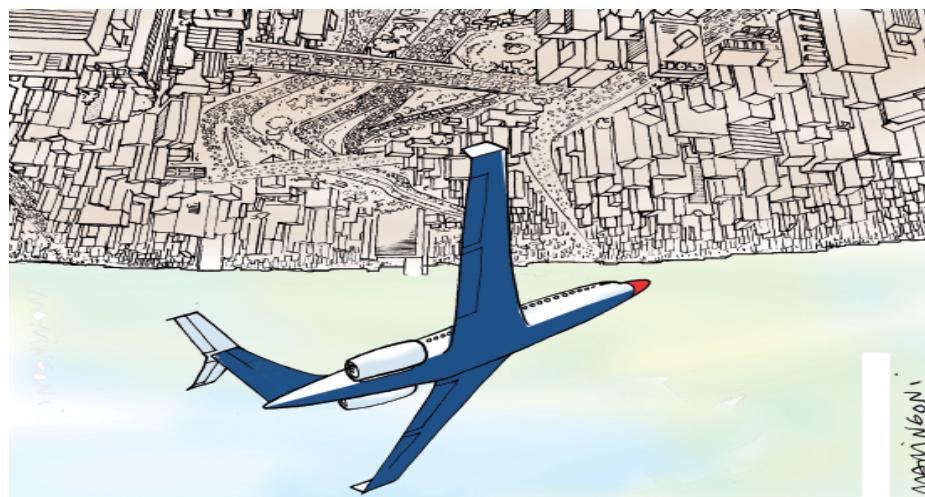
O caos aéreo argentino remonta às privatizações dos anos 90 comandadas por Carlos Menem.

Lá, como aqui, a história se repete como farsa.

rede ferroviária brasileira. Teremos que reestatizar o que sobrar do sistema? Teremos que concordar que os acontecimentos históricos ocorrem como tragédia e depois se repetem como farsa?

Estaremos nós, nações subdesenvolvidas ou em vias de desenvolvimento ou, mais modernamente, as emergentes condenadas a viver uma grande farsa?

Cid Barbosa Lima Junior é diretor do SEESP



BOCA GRANDE



Associação Profissional dos Engenheiros do Estado de São Paulo
 Rua da Consolação, 1000 - São Paulo, SP
 CEP: 01302-900

Contato: (11) 9770-0884
 (11) 9770-0884

Atendimento: (11) 9770-0884
 (11) 9770-0884

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



TECNOLOGIA *a serviço* DAS OLIMPÍADAS

Soraya Misleh

ALÉM DA NUMEROLOGIA – ao abrir o evento, que vai até dia 24, em 8 de agosto de 2008, às 8h08 –, os chineses fizeram inúmeros outros cálculos mais complexos, visando apresentar ao mundo estádios olímpicos que são verdadeiras obras de arte. Mais do que isso: evidenciar o uso de tecnologias “verdes”, com construções projetadas levando-se em conta a preocupação com o meio ambiente, num esforço para combater a imagem negativa do país quanto à poluição atmosférica. No total, foram investidos aproximadamente US\$ 42 bilhões, sendo US\$ 1,9 bilhão na reforma e construção dos estádios esportivos.

De um total de 37, os dois principais ficam lado a lado, no Parque Olímpico de Beijing, no nordeste da cidade: um é chamado de Ninho de Pássaro, por sua arquitetura peculiar, que dá jus ao apelido recebido. O outro – o Centro Aquático Nacional – é denominado Cubo d’Água, também numa referência ao seu formato, que à noite ganha brilho especial e a aparência de instalação coberta com bolhas iluminadas. Assemelha-se a uma caixa retangular azul gigantesca, mas internamente tem estrutura tridimensional. Foi inspirado, segundo consta do *site* da Embaixada da China no Brasil,

no formato natural da bolha de sabão. Em sua estrutura desenhada por profissionais locais, foram utilizadas técnicas inovadoras que permitiram aliar as estruturas de aço a membranas de revestimento feitas com um tipo de plástico muito resistente (o ETFE, etileno tetrafluoretileno). De acordo com a informação oficial, a cobrir todo o local, foram usados 100 mil metros quadrados do material, o qual facilita a entrada de calor solar. Assim, além da economia de energia em cerca de 30%, mantém-se sistema de calefação eficiente nas piscinas. Não é a primeira vez que esse material, tido como solução ecologicamente correta, é empregado a serviço do esporte: recentemente serviu como cobertura ao Estádio de Hannover, preparado para a Copa do Mundo na Alemanha, em 2006, para permitir a passagem de 95% de luz natural.

A tecnologia pensada para o Cubo D’Água – que começou a ser construído em 2003 e foi entregue no início deste ano – possibilita ainda que o prédio filtre e reutilize a água das piscinas, ao contar com sistema de reciclagem do recurso hídrico. Feito para abrigar 17 mil espectadores, torna-se a esses um *show* à parte, em meio ao espetáculo olímpico.

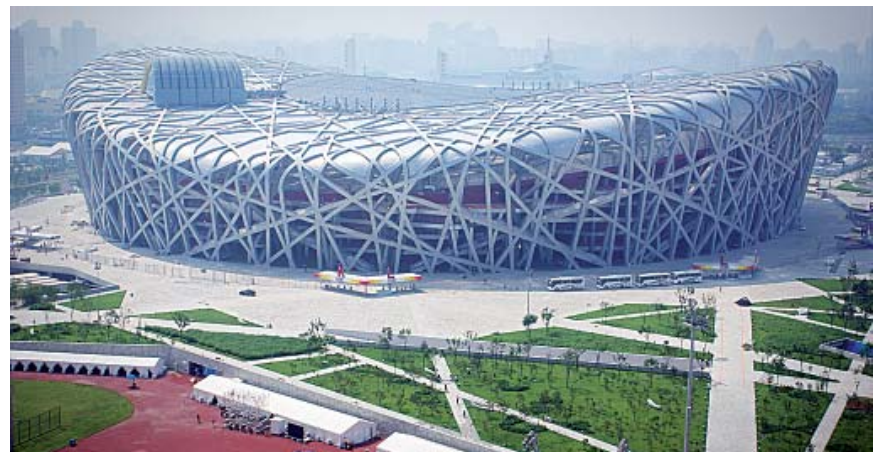
O Ninho de Pássaro, último estádio a ser entregue, em abril último, não fica atrás. Com capacidade para receber 91 mil pessoas a acompanhar diversas modalidades, como atletismo e futebol, ocupa área de 20,4 hectares. Segundo divulgado no *site* da Embaixada da China no Brasil, o projeto suíço-chinês tinha como idéia inicial simular um ninho de dragão – ao que a iluminação que dá o tom vermelho à noite serviria perfeitamente. A cor se manteve, mas o formato adequou-se ao berço e morada de outra espécie animal. Nessa obra de arte, foram necessárias 45 toneladas de aço. As vigas formam ondulate

estrutura metálica que se entrelaça e dá a idéia de um ninho de pássaro, tanto quando vista de fora, quanto internamente. Conforme informação oficial, também está equipado com sistemas de energia solar, no teto da bilheteria, e ventilação natural. Além de coletor que possibilita o processamento de 58 mil toneladas de água de chuva anualmente, para irrigação e limpeza. Para melhor aproveitamento dos recursos naturais, também se recorreu ao ETFE. Em ambas as edificações, a resistência a abalos sísmicos foi outra preocupação dos engenheiros.

Um mundo, um sonho

Os equipamentos culturais e a infra-estrutura em Beijing foram renovados e ganharam novos contornos, preparando a cidade para receber não apenas os atletas dos 205 países participantes, mas principalmente o público visitante. Foi, inclusive, construída linha de metrô especialmente para facilitar o acesso aos jogos. O ramal olímpico, como é chamado, tem 4,5 quilômetros e custou ao governo chinês US\$ 195 milhões, como divulgado pela sua Embaixada no Brasil. E para circular somente pela via entre a parte urbana de Beijing e seção na Grande Muralha, quatro trens de alta velocidade foram fabricados.

Em notícia publicada no *site* da Embaixada, o integrador-chefe de tecnologia dos Jogos Olímpicos de Beijing, Hore Jeremy, destacou: “Antes de vir à China, muitas pessoas supõem que Beijing é uma cidade cheia de edifícios como o Templo do Céu e o Templo do Lama. Mas descobrirão que a capital tem também arquiteturas modernas tão fantásticas como o Ninho de Pássaro e o Cubo d’Água.” E concluiu: “A Olimpíada do povo, da alta tecnologia, verde, esses conceitos ajudam a cidade a melhorar, e o tema ‘Um mundo, um sonho’ deixará a todo o globo um legado real de que o mundo deve trabalhar junto, como uma equipe.”



Flickr

Ninho de Pássaro: arquitetura imita a natureza em construção que usou tecnologias “verdes”.

DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARACATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiai@seesp.org.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: prudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjhc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seesp.taubate@viva.com.br.

A ESPECULAÇÃO FINANCEIRA E O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Soraya Misleh

ENTRE AS PRINCIPAIS causas da alta mundial no preço dos alimentos – que ficaram 68% mais caros entre janeiro de 2006 e março deste ano, segundo estudo divulgado neste mês de agosto pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) – está a especulação. “Muitos fundos financeiros e agentes, particularmente nos países desenvolvidos, migraram de áreas como a imobiliária, por exemplo, para alimentos, porque ficou muito claro que o desequilíbrio entre oferta e demanda ocorreria”, explicitou o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, agraciado com o prêmio Personalidade da Tecnologia em Agronomia pelo SEESP em 1998.

Atualmente à frente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e na coordenação do Centro de Agronegócio da FGV (Fundação Getúlio Vargas), ele explica que esse desequilíbrio ocorreu porque a demanda explodiu nos países em desenvolvimento, em que a renda *per capita* está crescendo 3,5 vezes mais do que nos desenvolvidos. Na sua ótica, o protecionismo agrícola praticado pelos países ricos, inibindo o crescimento nos pobres, contribuiu para reduzir a oferta. Os estoques mundiais despencaram e, como reação, os alimentos ficaram mais caros. “E a especulação, quando o mercado é demandante, joga os preços para cima.”

O economista Luiz Gonzaga Belluzzo destaca que o fenômeno internacional da inflação decorre do choque de *commodities*, devido a uma “seqüência de erros cometidos na política energética e agrícola no mundo inteiro que o modelo neoliberal só agravou”. Para ele, abandonou-se o planejamento, deixado por conta do mercado, inepto para questões de longo prazo. “Não existem no Brasil, como no resto do mundo, estoques reguladores. Só temos de arroz, acabamos com essas intervenções que são fundamentais.” Belluzzo acrescenta que, nesse modelo, pouco interessa o produto em si, objeto da especulação. “Basta que haja oportunidade, como a defasagem entre oferta e demanda, para operações de vendas futuras.”

Pesquisadora do Núcleo de Agronegócios da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) e professora de MBA em Agronegócios da FGV, a economista Maria Flávia

Tavares aponta: “Os fundos vão atrás do que está dando maior rendimento. Com a crise do *subprime* (*espécie de crédito de segunda linha à habitação*) nos Estados Unidos, partiram para *commodities* agrícolas, como soja, trigo, milho, suco de laranja, café.” No curto prazo, conforme sua explicação, a oscilação nos preços é determinada nas bolsas, sob os fundamentos da oferta e demanda.

Insumos e biocombustíveis

Além da situação de desequilíbrio e da especulação, Rodrigues inclui entre os responsáveis pelos alimentos terem ficado mais caros o fato de o milho estadunidense, em sua quarta parte, ter virado álcool em vez de comida. E a elevação nos custos agrícolas, dada a alta do petróleo, fertilizantes, aço, nos últimos dois ou três anos. Na opinião de Eliseu Roberto de Andrade Alves, assessor da Presidência da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a elevação nos preços do petróleo, cotado a mais de US\$ 100 o barril, é o principal motivo. “Encareceu muito a produção.” Quanto aos outros insumos, como fertilizantes – como destacou o presidente da Comissão de Agricultura do Senado Federal, Neuto de Conto (PMDB-SC), na abertura do 7º Congresso Brasileiro de *Agribusiness*, realizado em São Paulo pela Abag (Associação Brasileira de *Agribusiness*), em 11 e 12 de agosto –, seria preciso que o País, hoje fundamentalmente importador, ampliasse sua produção interna. Como resposta, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, afir-

mou na oportunidade: “A Petrobras vai construir mais duas outras grandes unidades de nitrogênio. Queremos resolver um problema na agricultura, nos tornar menos dependentes e vulneráveis tanto quanto a preço, quanto a fornecimento.”

O etanol brasileiro, apontado como principal vilão nesse cenário de preços altos, diferentemente do estadunidense, proveniente de cultura essencialmente alimentar, não está por trás da inflação acelerada. Para a Abag, o argumento de que o aumento da área plantada de cana-de-açúcar em território nacional teria como consequência redução da oferta global para atender a demanda por alimentos é falacioso. Neuto de Conto elucidou: “Para sua produção, usamos somente 2% do nosso solo agricultável, sendo 1% para açúcar.” Além disso, conforme garante Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente do Comitê de Agroenergia da Abag, cerca de 88% da expansão da cana se dá em áreas de pastagens degradadas. O ministro completou: “Temos todas as condições de ser produtores de alimentos e energia, há inteira compatibilidade.”

O quadro nebuloso deve começar a desanuviar a partir da resposta dos produtores para atender a demanda, acredita Rodrigues. “No limite, em três anos, a oferta alcançará a procura e os preços voltarão a patamares históricos. E a especulação tenderá a diminuir na medida em que o equilíbrio for sendo retomado.” Para se tornar menos sujeito a crises cíclicas, o agronegócio brasileiro precisa de compensações, as quais, conforme o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” – lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros em 2006 e que propugna por uma plataforma nacional de desenvolvimento sustentável com inclusão social –, podem se dar de várias formas. Além de investimentos em ciência e tecnologia para elevar a produtividade, um mecanismo de seguro rural inclui-se entre as propostas. Política agrícola adequada, mais recursos para pesquisa e regulação no mercado são urgentes. Caso nada seja feito, o abismo entre os que têm acesso aos alimentos e os que não comem deve se aprofundar.

Francisco Barale



Ministro Reinhold Stephanes: “Temos todas as condições de ser produtores de alimentos e energia.”

Por trás da alta no preço dos alimentos, negociação nas bolsas de commodities agrícolas, sob os fundamentos da oferta e demanda.



DAR O SALTO QUE SÃO PAULO PRECISA

Rita Casaro

EM PALESTRA AOS ENGENHEIROS, em 5 de agosto, a candidata à Prefeitura de São Paulo pela coligação PT-PCdoB-PSB-PDT-PRB-PTN, Marta Suplicy, defendeu políticas para dinamizar a economia da Capital, adaptando-a aos desafios da globalização. “São Paulo vive um momento de crise, um *turning point*, ou avançamos ou recuamos.

Devemos ter a visão de que a Capital é uma locomotiva, mas que pode deixar de ser. Temos que pensar no século XXI e os engenheiros, que sempre se interessaram pelo desenvolvimento e pela modernização, terão uma participação muito grande nisso”, afirmou. O evento, que aconteceu

no auditório do SEESP, abriu o ciclo de debates “A engenharia e a cidade”, promovido por esse sindicato desde 1996, com a participação de todos os concorrentes à administração da Capital.

A candidata petista criticou a atual gestão que não fez, segundo ela, os investimentos necessários em corredores de ônibus no Metrô, embora o orçamento tenha saltado para R\$25 bilhões. “Isso é dez vezes o que era o meu. A Prefeitura arrecada muito graças à economia que cresceu no Governo Lula. O ruim é que aumentou o recolhimento, mas, como não acreditaram que o Brasil iria bombar, não se prepararam para o que viria.” Além disso, afirmou ela, há também “falta de planejamento em todas as áreas”. “São Paulo não pode ficar quatro anos sem investimentos estruturais, muito menos num momento de crescimento”, completou. Na sua opinião, apesar da crise, a cidade “tem tudo para dar o salto necessário, mas tem que planejar”.

as quatro premissas do documento, que propõe crescimento com democracia, distribuição de renda, respeito à natureza e reorganização urbana. Nesse contexto, defendeu propostas como a criação de um conselho de representantes da cidade que possa dar conta das ações das subprefeituras, assim como um conselho gestor para que haja controle social. Para combater a pobreza, Marta prometeu implementar programas de inclusão social, também para a chamada nova classe média formada pela população que teve aumento de poder aquisitivo. “Esses precisam se qualificar para que se mantenham onde estão e não voltem à pobreza”, salientou. Com relação à gestão metropolitana, defendida pelos engenheiros, ela propôs a criação de um fundo que garanta autonomia e independência do governo estadual. “A Região Metropolitana é uma das minhas questões preferidas, são vários temas comuns, como saúde, lixo e água.”

Cresce Brasil

Resultado do seminário realizado em março último pelo SEESP, o manifesto “Por uma metrópole desenvolvida e boa de viver”, que consta da publicação “Cresce Brasil – Região Metropolitana de São Paulo”, também serviu de guia para a exposição da candidata. “Eu fiquei muito feliz ao ver o projeto ‘Cresce Brasil’, no qual acredito muito.” Assim, ela discorreu sobre

Agenda

No dia 25 de agosto, a partir das 16h30, acontece no auditório do SEESP o segundo evento do ciclo “A engenharia e a cidade”, com a participação do prefeito Gilberto Kassab, que concorre à reeleição pela coligação DEM-PMDB-PR-PRP-PSC-PV.



Beatriz Arruda

O presidente do SEESP, Murilo Pinheiro, Marta Suplicy e os deputados petistas Rui Falcão e Simão Pedro: a candidata falou aos engenheiros e aprovou o projeto “Cresce Brasil”.

ALGUMAS PROPOSTAS

Saúde

- Implantar uma rede de policlínicas para acabar com o atraso nos exames e no tratamento das doenças mais graves
- Construir os hospitais de Brasilândia, de Jaçanã e de Parelheiros
- Aperfeiçoar as AMAs

Educação

- Criar a Rede CEU, beneficiando toda a cidade
- Criar centros de qualificação profissional nos CEUs
- Criar um Centro de Aperfeiçoamento de Professores
- Implementar o ensino fundamental de nove anos
- Aumentar o número de vagas nas creches
- Trabalhar pela erradicação do analfabetismo

Trânsito

- Ampliar as linhas do Metrô
- Construir mais corredores de ônibus
- Recuperar e ampliar os benefícios do Bilhete Único
- Abrir ciclovias
- Melhorar a operação e a fiscalização do trânsito

Segurança

- Recriar a Secretaria Municipal de Segurança Urbana
- Recuperar as Bases Comunitárias de Segurança
- Reestruturar a Guarda Civil Metropolitana
- Implantar o Observatório de Segurança com sistema de acompanhamento das áreas mais violentas da cidade
- Ampliar a participação de São Paulo no Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública e Cidadania)

Habitação

- Retomar e ampliar programas de regularização fundiária e urbanização de assentamentos de baixa renda
- Rever o Plano Municipal de Habitação e retomar o Programa “Plantas Online”
- Promover a participação da Prefeitura no Crédito Solidário
- Criar o Fundo de Aval, com a finalidade de dar garantia ao crédito para famílias sem condições de atender exigências formais de empréstimo
- Ativar a Carta de Crédito – expedida pela Cohab (Companhia Metropolitana de Habitação), com recursos do Fundo Municipal de Habitação
- Projetar e executar novas operações urbanas, com o objetivo de adensar aqueles espaços centrais que possuem muita infra-estrutura e pouca ocupação

Trabalho e inclusão social

- Transferência tecnológica para pequenas empresas e empreendimentos emergentes
- Redução dos entraves da burocracia para agilizar a formalização de atividades econômicas
- Desoneração fiscal para facilitar a formação e impulsionar o crescimento de pequenos negócios e para desonerar empresas ou setores que funcionem como porta de entrada da juventude no mercado de trabalho
- Qualificação profissional regionalmente orientada para reverter a concentração do emprego nas áreas centrais
- Retomar programas como o Renda Mínima e o Bolsa Trabalho, Operação Trabalho, Começar de Novo, Oportunidade Solidária o São Paulo Confia

Fonte: <http://www.marta13.can.br>

Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades

Cuidados com a visão

Consultas, exames e cirurgias podem ser realizados no Iofran (Instituto Oftalmológico Dr. Flávio França Rangel), na Capital de São Paulo, em dois endereços: Alto da Boa Vista, Rua Baxiuvá, 500, telefone (11) 5681-7001, e Jardim América, Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 3.703, telefone (11) 3887-2747. Mais informações no *site* www.iofran.com.br e pelo *e-mail* drflavio@iofran.com.br. Descontos de 20% (exames) e 50% (consulta e cirurgia).

Farmácia de manipulação

Na cidade de São José do Rio Preto, os associados contam com os serviços de manipulação de fórmulas alopáticas e homeopáticas, mediante prescrição médica, na Pharmavida, com 15% de desconto. Fica na Avenida Bady Bassitt, 3.876. Informações pelo telefone (17) 3231-6776, no *site* www.pharmavidariopreto.com.br ou pelo *e-mail* pharmavida@terra.com.br.

Garanta seu desconto na Uninove

Alunos matriculados nos cursos de graduação na Uninove (Universidade Nove de Julho), para ter direito ao desconto de 40% na sexta parcela em dezembro, precisam se cadastrar até o dia 15 de setembro, mesmo que já o tenham feito no primeiro semestre deste ano. Para tanto, é necessário retirar os documentos nas secretarias da universidade até o dia 10 do mesmo mês. Maiores informações pelos telefones (11) 2633-9192/9270.

Medicamentos em domicílio

Solicite remédios manipulados na Farmácia Pradel com desconto de 15% e receba em domicílio. A entrega é gratuita no Jardim Bonfiglioli, na Capital; para outros bairros, o custo varia conforme a localização. Informações pelo telefone (11) 3731-2130 e *e-mail* pradel@uol.com.br.

Academia em Piracicaba

Ergometria, musculação, natação, hidroginástica, ginástica localizada, entre outras atividades, estão à disposição dos associados ao SEESP e seus dependentes na Físico & Forma Academia de Ginástica. Realiza ainda avaliação física e nutricional e exame médico para uso da piscina. Fica na Rua Acácio do Canto, 861, Vila Rezende. Informações pelo telefone (19) 3371-6383. Descontos de 10% a 20%.

Tratamento odontológico

A Kfour e Kfour S/C Ltda. oferece tratamentos odontológicos, incluindo implante, prótese, estética e ortodontia, com desconto de 40%. O consultório fica na Avenida Morumbi, 8.587, no Brooklin. Mais informações pelo telefone (11) 5533-9955 ou *e-mail* clinicakfour@uol.com.br.

Puxadores e ferragens

Na Puxe e Feche – Puxadores e Ferragens é possível comprar material com descontos de 10% mais 5%. Rua Noruega, 645, Alto Rio Preto, em São José do Rio Preto. Informações pelo telefone (17) 3304-1220 ou *e-mail* puxe.feche@hotmail.com.

Rastreamento de veículos

A Astro Tech Automotive, representada pelo engenheiro Ubirajara Troccoli Faria e credenciada pela Graber Rastreamento, presta serviço de proteção automotiva, com rastreamento e bloqueio de veículos. Rua Ararapira, 81, no Planalto Paulista, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2841-6338 e (11) 8112-0465 e *e-mail* astrotech.gerencia@gmail.com. Pagamento a vista, com descontos de 10% a 20%, ou parcelado.

Aprenda inglês em 200 horas

Essa é a proposta da Unidade Praça da Árvore da Aliança Mundial AMPM, uma escola franqueada pela Eficiência Organização Educacional. O curso é dividido em três módulos, nos quais o aluno aprenderá os fundamentos necessários para utilização do idioma falado. Avenida Jabaquara, 669, na Capital. Informações pelo telefone (11) 5072-2357, no *site* www.ampmpracaarvore.com.br ou *e-mail* pcarvore@200horas.com.br. Desconto de 40%.

Psicopedagogia na Vila Mariana

Dificuldades de aprendizagem para ler e escrever (dislexia e disgrafia) e hiperatividade exigem tratamento psicopedagógico, o que é oferecido por Rita Borgani, que utiliza como ferramentas a psicolinguística e a ludoterapia. A clínica faz ainda orientação vocacional. Fica na Rua Joel Jorge de Melo, 75, Vila Mariana, na Capital. Informações pelo telefone (11) 5549-3467 ou *e-mail* borgani@osite.com.br. Desconto de 10%.

Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios

SÃO PAULO

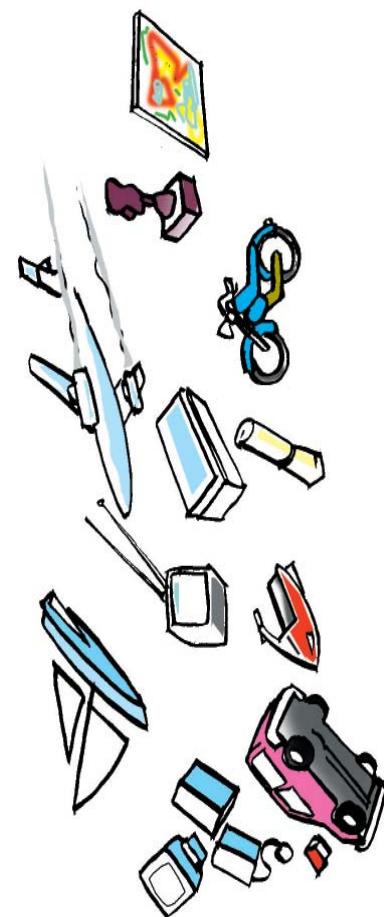
Saúde

- Audiometria – Centro Auditivo Audix. Largo da Misericórdia, 15, 4º andar, conjunto 41, Centro, na Capital. Informações pelo telefone (11) 3104-1440 e *e-mail* contato@audixsom.com.br. Desconto de 15%.
- Odontologia – Marco Antônio de Lima, com especialização em homeopatia, presta serviço de clínica geral e implantodontia. No mesmo consultório, é possível fazer

- tratamento de odontopediatria com Nilza Domingos de Lima, especialista em ortodontia. Fica na Rua Tenente Coronel Soares Neiva, 109, Penha, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2941-4244/6704 e *e-mail* lima@apcd.org.br. Preço conforme tabela própria.
- Psicologia – George dos Santos. Rua da Mooca, 2.855, Mooca, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2291-6004 e 9474-8225 e *e-mail* georgepsicologia@hotmail.com. Desconto de 50%.

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no *site* www.seesp.org.br





Aberta exposição em Lins

Divulgação



Levada a Lins por iniciativa da Delegacia do SEESP na localidade, a mostra "Engenheiro: Profissão Energia – Uma viagem fotográfica através de obras de engenharia" foi inaugurada no dia 4 de agosto, na Biblioteca da Fundação Paulista de Tecnologia e Educação. A exposição ficará no local até 4 de setembro. A partir do dia 8 até 22 desse mês, poderá ser vista no piso superior da Agência Lins do Banco do Brasil, e de 25 de setembro a 9 de outubro, na Sabesp.

Parabéns à Associação dos Engenheiros de São José dos Campos

Em homenagem aos 50 anos de fundação da AEA/SJC (Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos), a Câmara Municipal concedeu a essa organização, em solenidade no dia 11 de agosto, a medalha "Cassiano Ricardo". A entrega foi feita pelos vereadores Walter Hayashi (PSB) e Wagner Balieiro (PT) ao presidente da entidade, Ro-

berto Simão. Na mesma data, eletomou posse, juntamente com a nova diretoria da AEA/SJC, para o biênio 2008-2010. Um dos fundadores dessa associação, Rosendo Mourão, esteve presente à cerimônia e fez narrativa breve sobre o início desse trabalho. O SEESP felicita a entidade pelos seus 50 anos de atuação em prol do desenvolvimento da cidade e pela homenagem recebida.



Curso no SEESP

Com aulas de 26 a 29 de agosto, das 19h às 22h, na sede desse sindicato, na Capital paulista, será realizado o curso "Liderança orientada a projetos", que integra o Programa Engenheiro Completo, organizado pelo setor de Oportunidades e Desenvolvimento Profissional do SEESP. O objetivo é trabalhar habilidades comportamentais e técnicas de liderança, com metodologia vivencial que favorece o

aprendizado cognitivo. O curso será ministrado pela psicóloga Débora Lopes, sócia-diretora da Solstício Consultoria de Desenvolvimento Humano, profissional com atuação voltada a gerenciamento de projetos de mudanças comportamentais, culturais e tecnológicas em empresas e organizações. Mais informações no [site www.seesp.org.br](http://site.wwww.seesp.org.br). Inscrições pelo telefone (11) 3113-2669 ou e-mailoportunidades@seesp.org.br.

"Cresce Brasil"

É PAUTA DA PESQUISA FAPESP

Um dos diagnósticos apresentados no projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" – lançado em 2006 pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) com a adesão dos sindicatos e ela filiados – recheia as páginas da revista *Pesquisa Fapesp* de julho de 2008 (nº 149), publicação da instituição que lhe empresta o nome. O de que é necessário formar o dobro de engenheiros no Brasil nos próximos dez anos, caso a opção seja por continuar a crescer a taxas entre 5% e 6%, como aconteceu em 2007. E trilhar a rota do desenvolvimento sustentável com inclusão social, plataforma defendida pelo "Cresce Brasil". Sob o título "Procuram-se engenheiros", a reportagem aponta que já se pode observar gargalos, sobretudo nas áreas de petroquímica e mineração, e mesmo em outras tradicionais, como civil. No texto, o presidente do SEESP e da FNE, Murilo Celso de Campos Pinheiro, não deixa dúvidas: "Começam a faltar engenheiros em certas especialidades e isso vai se tornar mais grave se o País mantiver esse ritmo de crescimento."

O "Cresce Brasil" indica que, em comparação com outros países, o Brasil tem desempenho desfavorável quando o tema é disponibilidade desses profissionais. "Na Coreia do Sul, são 20 engenheiros em cada 100 formandos nas universidades; na França, essa relação é de 15 para 100; e no Brasil é de oito para 100. Formamos 20 mil engenheiros por ano, contra 300 mil na China, 200 mil na Índia e 80 mil na Coreia." Em *Pesquisa Fapesp*, Allen Habert, coordenador do Conselho Tecnológico da federação, traz a premência de se aumentar o número de vagas e garantir formação de qualidade.

1ª Semana de Engenharia de São Carlos

Será realizada de 17 a 20 de setembro a 1ª Semana Integrada de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Carlos, na sede da Aeasc (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos), entidade organizadora, juntamente com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) e EESC-USP (Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo). No primeiro dia do evento, será ministrada pelo presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos

Pinheiro, palestra de apresentação do Conselho Tecnológico Regional e sua implantação oficial na localidade. Tais fóruns vêm sendo instalados no Interior do Estado com o objetivo de descentralizar as discussões sobre desenvolvimento sustentável, de modo a garantir que as especificidades de cada região sejam consideradas. A tentativa é de regionalizar o "Cresce Brasil", projeto da Federação Nacional dos Engenheiros que conta com a adesão dos sindicatos e ela filiados, como SEESP.

Araçatuba debate a engenharia e a cidade

Desde 6 de agosto, a Delegacia Sindical do SEESP no município vem promovendo ciclo de palestras com o objetivo de debater os problemas e soluções para Araçatuba com os candidatos a prefeito da cidade. Os encontros acontecem no salão de eventos de sua sede, na Rua Antônio Pavan, 75, sempre às 19h. O primeiro a participar foi David Silas Lopes Prado (PTN), seguido por Cido Sérgio (PT), esse em 13 de agosto. Os próximos a comparecer são Antônio Edwaldo Dunga Costa (PMDB) e Dilador Borges Damasceno (PSDB), respectivamente nos dias 19 e 27. Inscrições podem ser feitas pelo telefone (18) 3622-8766.

I Fórum de Direito Ambiental em Presidente Prudente

Em 22 de agosto, das 8h30 às 22h, acontece na cidade, no Centro Cultural Matarazzo (Rua Quintino Bocaiúva, 749, Vila Marcondes), o I Fórum de Direito Ambiental do Pontal do Paranapanema. O evento é realização da Prefeitura do município, Governo de São Paulo, Secretaria de Saneamento e Energia do Estado, Associação Paulista do Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção de Presidente Prudente e Sabesp e tem como tema central "Biodiversidade e uso sustentável da propriedade". Mais informações pelo telefone (18) 3221-0641 e [e-mail presidente.prudente@oabsp.org.br](mailto:e-mailpresidente.prudente@oabsp.org.br).

Faça um SeespPrez e viva com tranquilidade
 Taxa de administração reduzida de 1% para 0,5%

Informações e inscrições:
 Tel: (11) 3113-2669
www.seesp.org.br
 e-mail: seesp@seesp.org.br
 (11) 3113-2669